



histórias da cidade no acervo do  
arquivo municipal de campinas

catálogo  
da exposição



O Arquivo Municipal de Campinas é a instituição arquivística do Poder Executivo do Município de Campinas. É responsável pela administração da documentação da Prefeitura Municipal de Campinas, conforme Lei Federal nº 8.159/1991.

O serviço de arquivo como esfera institucionalizada de atividade existe na Prefeitura Municipal de Campinas desde 1933, a partir da criação da Repartição de Estatística, Divulgação e Arquivo (Decreto nº 49 de 10/02/1933). Depois disso passou por inúmeras transformações e posições administrativas, vindo a receber a denominação atual, Coordenadoria Setorial de Arquivo Municipal, pela Lei Municipal nº 10.248 de 1999, agrupando em um único órgão o antigo Arquivo Geral, criado na década de 1960, e o acervo documental histórico, que vinha sendo organizado de forma autônoma desde 1991.

Desde abril de 2012, por meio do Decreto Municipal nº 17.571, o Arquivo faz parte da Diretoria de Gestão de Informação e Documentos e Atendimento ao Cidadão, primeiramente junto ao Gabinete do Prefeito e agora junto à Secretaria Municipal de Governo.

O Arquivo tem como missão preservar, garantir acesso e divulgar o patrimônio arquivístico do município, bem como auxiliar a gestão de documentos da Administração Municipal em todas suas fases de uso e destinação, para facilitar as decisões governamentais, as ações administrativas, a defesa dos direitos dos cidadãos, a transparência e o controle social do Poder Público e incentivar a produção científica e o pluralismo cultural. Por essas razões, é responsável pela orientação técnica e avaliação de documentos na gestão documental de arquivos correntes da prefeitura e também de entidades da Administração Indireta.

Todos os documentos apresentados nesta exposição pertencem ao acervo do Arquivo Municipal de Campinas, excetuando-se aqueles cujas instituições custodiadoras encontram-se expressamente indicadas nas legendas.

Ficou interessado e gostaria de saber mais?

O Arquivo Municipal de Campinas dispõe de instrumentos de pesquisa para consulta presencial e uma base de dados on-line, o Portal Arq-Camp, iniciativa para a publicação da descrição de conjuntos de documentos produzidos e acumulados pelo Governo Municipal de Campinas do século XVIII ao século XXI e repositório de documentos digitais do acervo. Estão descritos neste portal acervos históricos, culturais e administrativos permitindo pesquisas com diferentes naturezas e finalidades e que atendam a públicos diversos.



PREFEITURA DE  
CAMPINAS

Secretaria Municipal de Governo

Diretoria de Gestão da  
Informação, Documentos e  
Atendimento ao cidadão



### Pesquisa

Bruno Henrique Soares  
Regina Joselita Barbosa dos Santos  
Rita Francisco

### Textos

Bruno Henrique Soares  
Rita Francisco

### Projeto gráfico

Rita Francisco



Saiba mais  
sobre o  
Arquivo  
Municipal de  
Campinas



Acesse o  
Arq-Camp



Acesse as  
referências  
utilizadas nesta  
exposição



# apresentação

O aniversário de uma cidade é sempre uma data simbólica, estabelecida a partir de alguma referência. Afinal, como determinar o momento exato quando um agrupamento de pessoas num determinado local se tornou um todo com alguma coesão e características próprias a ponto de ser o ponto inicial de um povoado?

No caso de Campinas, 14 de julho de 1774 é a data da primeira missa na antiga Campinas do Mato Grosso, ocorrida num dos três campinhos que formavam aquele bairro rural, pertencente a Jundiá e originado do pouso de tropeiros que percorriam o Caminho dos Goiases.

Mas essa história já foi contada e recontada tantas e tantas vezes por historiadores, cronistas e memorialistas da cidade.

E de lá para cá, o pouso virou metrópole com mais de um milhão de habitantes.

Histórias entrelaçadas e afetos, mas também disputas e conflitos permeiam a vida de uma grande cidade como Campinas. Uma pequena parte desse cotidiano pode ser apreendida entre as caixas do Arquivo Municipal de Campinas.

O objetivo da exposição **Histórias da cidade no acervo do Arquivo Municipal de Campinas** não é recontar, outra vez mais, e de forma linear e factual, a *história da cidade*. Mas sim, por meio da documentação que faz parte de nosso acervo, contar *histórias sobre a cidade*. Algumas já conhecidas da população, outras nem tanto. Algumas que já fizeram parte de trabalhos acadêmicos e de difusão cultural e outras que permanecem pouco conhecidas, restrita aos círculos para quem a pesquisa com fontes documentais é prática profissional ou interesse pessoal.

Convidamos a todos e a todas a adentrarem conosco essa trama feita de pequenos fragmentos que ora se completam, ora se contrastam, na intenção de compreender melhor a cidade em que vivemos, com toda sua beleza, sua complexidade e seus dilemas.





# sobre o catálogo

Este catálogo é um suplemento da exposição **Histórias da cidade no acervo do Arquivo Municipal de Campinas**, elaborada em formato físico e disponível em diferentes espaços de Campinas durante o ano de 2024. Está aqui boa parte dos documentos, reproduzidas as folhas inteiras, que estão presentes na exposição, acompanhadas de suas respectivas legendas.

Diferentemente da exposição, que foi planejada em quatro módulos com o objetivo de abordar a história de quatro territórios do município de Campinas (Barão Geraldo, Campo Grande, Centro e Sousas), sendo, inclusive, instaladas nos respectivos territórios, este catálogo foi organizado a partir de temas. Esta escolha se apoia em uma outra leitura possível da mesma documentação, pois parte dela contém, em um mesmo documento, dados e informações referentes tanto aos territórios presentes na exposição quanto a outros lugares campineiro.

Esta leitura dos documentos potencializa uma tentativa de compreender o desenvolvimento do município como um todo, extrapolando o estudo exclusivo da Cidade de Campinas (Centro), permitindo entender as relações, trocas e interdependências entre a Cidade e os bairros, o urbano e o rural, o antigo e o moderno.

Dito tudo isso, este catálogo é um suplemento da exposição. São leituras que se complementam. Portanto, àqueles que não visitaram a exposição, tendo a oportunidade, a visite.

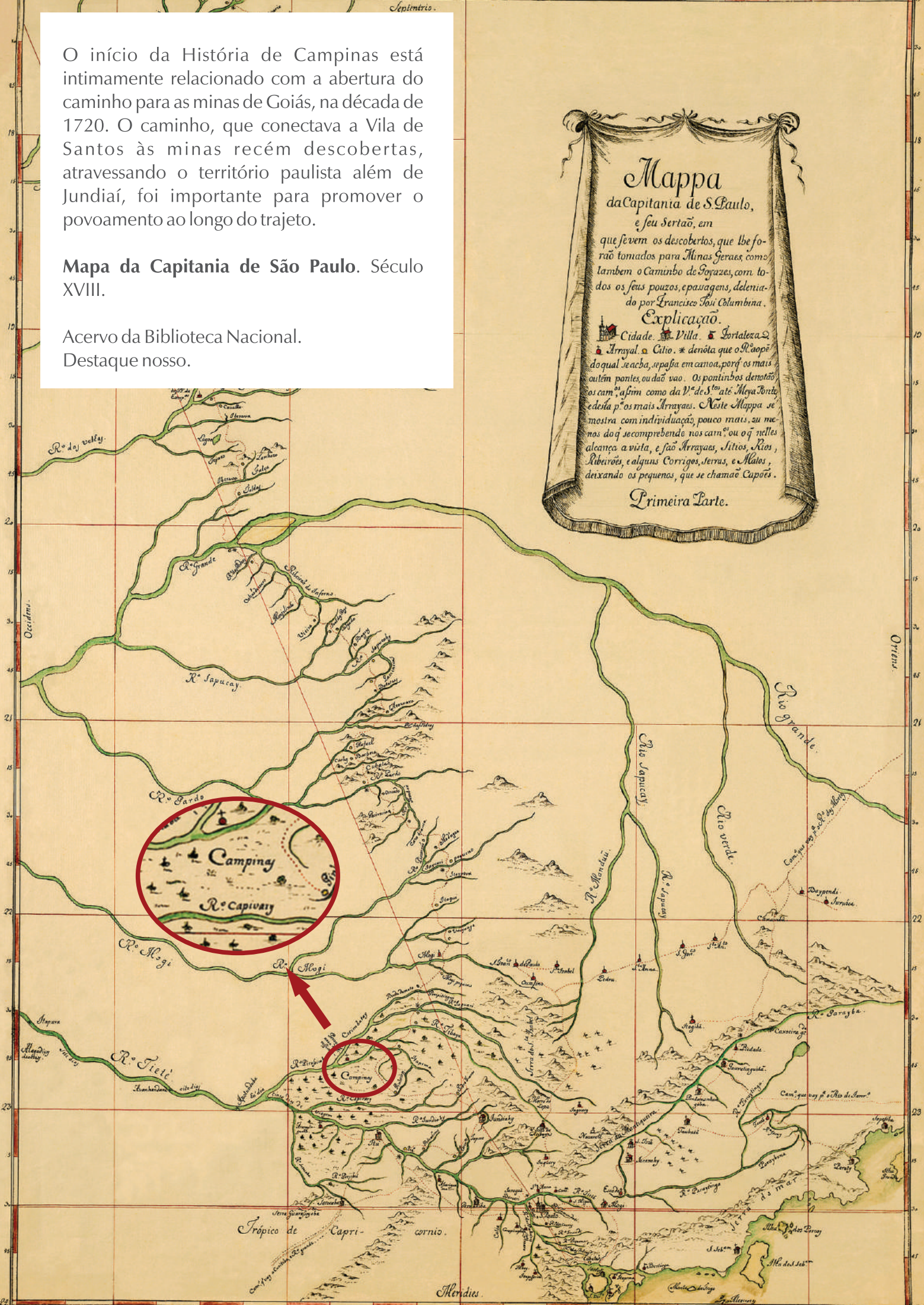
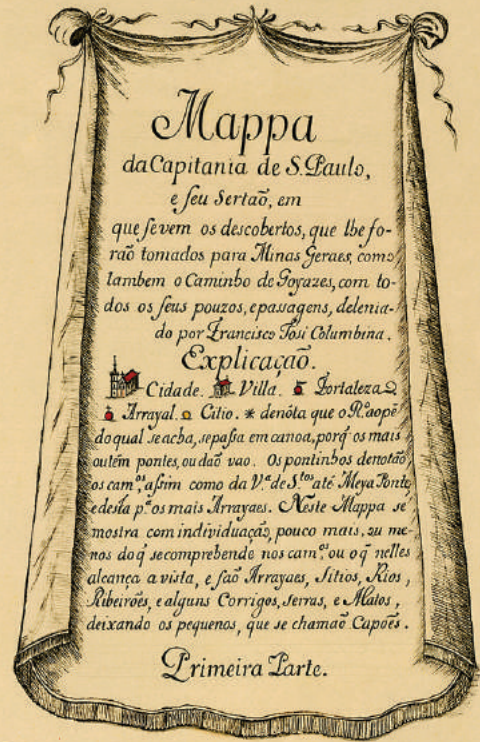
Boa leitura!



O início da História de Campinas está intimamente relacionado com a abertura do caminho para as minas de Goiás, na década de 1720. O caminho, que conectava a Vila de Santos às minas recém descobertas, atravessando o território paulista além de Jundiáí, foi importante para promover o povoamento ao longo do trajeto.

### Mapa da Capitania de São Paulo. Século XVIII.

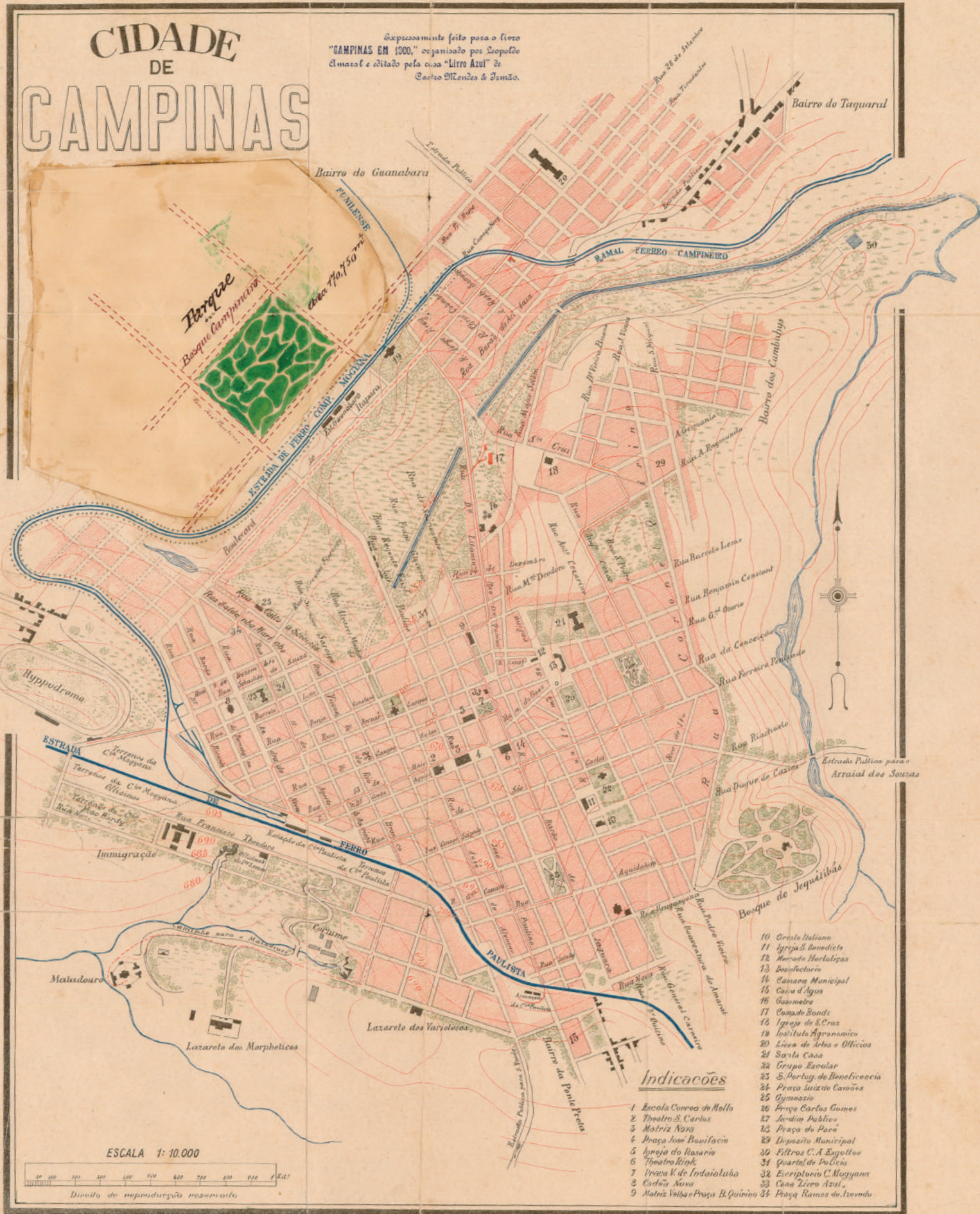
Acervo da Biblioteca Nacional.  
Destaque nosso.





# CIDADE DE CAMPINAS

Espectacularmente feito para o livro "CAMPINAS EM 1900," organizado por Leopoldo Amaral e editado pela casa "Livrero Azul" de Castro Mendes & Fêmeo.



Planta da cidade de Campinas feita para o livro *Campinas em 1900*, organizado por Leopoldo Amaral e editado pela Casa Livro Azul.

Notar que a área da cidade corresponde ao que hoje conhecemos como Centro e entorno imediato. A planta apresenta ainda os edifícios principais de Campinas à época.



R

Req. 6  
18.01.1897

J<sup>6</sup>

Ilmo. Sr. J.  
M. M. Intendente  
Municipal

Com. exp. ouvid.  
de 18.01.1897-18.1.  
V. Ven. Buenos

Requerente seja o ent. occup. de  
V. Ven. Buenos 18.1.20. V. Ven. Buenos  
O abaixo assinado pre-  
cisando abrir duas por-  
tas em sua casa de mo-  
rada, Praça Bento Quirino  
N.º 24, pede tem duas  
janelas, sem solicitar-  
vos a respectiva licença.

Saúde e fraternidade

Campinas 18 de Janeiro de 1897.

José Porto Nunes



José Porto Nunes

Approvado o supposto  
Conformando-se ao Regula-  
mento — que diz  
as portas devem ter altura  
e largura igual a existente

No documento ao lado de 1897, lê-se: "O abaixo assinado precisando abrir duas portas em sua casa de morada, Praça Bento Quirino nº. 24, onde tem duas janelas, vem solicitar-vos a respectiva licença. Saúde e Fraternidade. José Porto Nunes Campinas, 18 de janeiro de 1897"

Não por acaso se trata de um dos requerimentos mais antigos do acervo, já que a **Praça Bento Quirino** foi uma das primeiras áreas de ocupação de Campinas e que, portanto, em fins do século XIX, de quando data o documento, já se encontrava bastante urbanizada.





A segunda metade do século XIX em Campinas foi marcada por mudanças nos espaços urbanos e rurais, aceleradas pela chegada da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro em 1872, e por epidemias de cólera, varíola, tuberculose e febre amarela.

# a febre



Pimenta Seira, 25 de Abril de 1889

Leito 2 Poção de iodo e ferro  
 " 5 Poção de antipyrina.  
 Vitis Leão

Uso Vinho do Porto - 1 garrafa.  
 Uso Uma lata de maionelada.  
 Vitis Leão

26-4-89.

Leito 2 Poção de iodo e ferro  
 " 5 " de antipyrina  
 " 7 Poção de iodo e ferro - Poção de jaccout  
 " 12 " " "  
 " 13 Vinho quinquado  
 Luiz Barbosa

A tarde

Leito 5 Sulfato de  $Zn$  - 2 gramas em 3 bolus  
 " 12 { Infusão de valeriana - 360 gr  
 " { Camphora - 1 gr  
 Luiz Barbosa

27-4-89

Leito 2 Poção de iodo e ferro  
 " 4 Sulfato de  $Zn$  - 2 gramas - em 4 capsulas  
 " 5 Abacurica composta  
 " 7 Poção de jaccout  
 " 8 Sulfato de  $Zn$  - 2 gramas - em 4 capsulas  
 " 9 " " 1,2 - em 3 capsulas  
 " 11 Poção de iodo e ferro.  
 Uso Vinho do Porto - 1 garrafa  
 " Agua de Seltz - 6 garrafas  
 " Basilicão - 100 gramas  
 Luiz Barbosa



Trecho do Livro de registro do receituário do Dr. Vito Pacheco Leão, interno na Escola Municipal Correia de Melo, transformada em hospital durante a epidemia de febre amarela. É possível observar detalhes da prescrição dada ao tratamento dos doentes, como essa, registrada para o paciente do leito 11 em 27 de abril de 1889:

Poção de iodo e ferro; Vinho do porto - 1 garrafa;  
 Água de Seltz - 6 garrafas; Basilicão - 100 gramas.



Numero	Nome	Idade	Naturalidade	Condição	Profissão	Entrada	Sabida	Diagnostico	Observações	Co
1	Paula baski Sperto	27	Italiana	?	Sacristão	25	Janio 26	Janio	F. A.	Entrou moribundo
2	Julio Lira	31	Francês	Solt.	Coleteiro	25	26	"	F. A.	Falleceu
3	Miguel Mendes	50	Portug.	Basado	Trabalhador	11	Fevereiro 15	Fevereiro	F. A.	Falleceu
4	Abner Mendes	15	"	Solt.	"	11	" 14	"	F. A.	Curado
5	Vida Jacua	60	Italiana	Vivo	"	11	" 13	"	F. A.	Falleceu
6	Leoacl Mafra	29	Brasileira	Basado	Wtr. raph.	12	" 13	"	F. A.	"
7	Leoacl Mafra	31	Brasileira	Solt.	Portor	12	" 20	"	F. A.	Curado
8	Laudelina Pereira	13	Bras.	"	"	12	" 20	"	F. A.	"
9	Sebastiana	8	"	"	"	12	" 15	"	F. A.	"
10	Gabriela	10	"	"	"	12	" 15	"	F. A.	Falleceu
11	Ricardo Mafra	30	"	Basado	"	15	" 18	"	F. A.	Curado
12	Antonio Sperto	15	"	Solt.	Trabalhador	18	" 18	"	F. A.	Falleceu
13	Anna Mafra	21	"	Basado	"	17	" 22	"	F. A.	"
14	Edmundo	4	"	"	"	19	" (?)	"	F. A.	"
15	Maria Fria Liberte	27	"	Solt.	"	17	" 20	"	F. A.	"
16	Paula de Paula	11	"	"	"	20	" 24	"	F. A.	Curado
17	Isabel de Almeida	25	"	Basado	"	21	" 22	"	F. amarello	Falleceu
18	João Nelson	40	Allemao	"	Trabalhador	24	" (?)	"	F. amarello	"
19	Ant. de Oliveira	17	Bras.	Solt.	Industria	24	" 25	"	F. amarello	"
20	Jorge Teixeira	20	"	Basado	"	24	" 25	"	F. amarello	" (Costa)
21	Francisco Perad	30	Portug.	Solt.	Trabalhador	25	" 6 de Março	"	F. amarello	"
22	Augusto Vago	23	Italiano	"	Criante	27	" 1	"	F. amarello	"
23	Maria Emilia Costa	40	Vivo (Bras.)	Vivo	"	28	" 3	"	F. amarello	"
24	Umbelina	26	Bras.	Basado	"	28	" 2	"	F. amarello	"
25	Antonio Martins Lima	30	"	"	Portor	28	" 2	"	F. amarello	"
26	João dos Santos	9	"	"	"	28	" 5	"	F. amarello	Curado Falleceu
27	Miguel Pedras	28	Italiano	Basado	Padre	3	Março 10	"	F. amarello	Curado Falleceu
28	Antonio Cavidari	38	"	"	Cirurgião	5	" 5	"	F. amarello	Falleceu
29	Luizello Alves dos Santos	24	Bras.	Solt.	"	5	" 18	"	F. amarello	Curado + ?

Trecho do Livro de registro de enfermos do Lazareto do Fundão (capa na pág. 7), com dados anotados entre os anos de 1890 e 1892.

O Lazareto foi criado em 1890, com o emprego de recursos municipais e provinciais, em função do segundo grande surto de febre amarela na cidade de Campinas. Em 1897 passaria a se chamar Hospital do Isolamento, substituindo o nome "Fundão", atribuído em função da proximidade com o Cemitério do Fundão, atualmente da Saudade.

Na imagem vemos os dados constantes das primeiras duas páginas do livro. Por meio da análise desses registros fica evidente a mortalidade da febre: dos 29 pacientes que deram entrada, apenas 7 foram curados e os demais faleceram. Possivelmente, há casos de famílias inteiras desfeitas, com a morte inclusive de crianças, como Laudelina Pereira, 13 anos, Sebastiana Pereira, 8, e Gabriela Pereira, 10. Laudelina, a mais velha, resistiu por 8 dias, mas as outras duas meninas faleceram 3 dias depois da internação. Os dados também permitem perceber que a epidemia acometeu tanto brasileiros quanto imigrantes e vitimou pessoas de variadas classes sociais e ocupações profissionais.





# desenvolvimento urbano



A Cidade cresce em decorrência da prosperidade da economia cafeeira e da indústria nascente. As epidemias que assolam Campinas e o conseqüente avanço no campo científico da Saúde Pública repercutiram nas diretrizes da reorganização do espaço urbano no início do século XX.



Centro da Cidade

Ao deliberar sobre a parte concreta ou o plano material da urbanização de Campinas, a Comissão de Melhoramentos Urbanos iniciou, como era natural, os seus trabalhos pela parte central da cidade.

Entre as duas soluções - avenidas centrais e avenidas perimetrais - opinou a Comissão pela primeira. Em Campinas, o centro é espalhado, a topographia é uniforme, não ha sectores proximos, isolados entre si, não ha espaços baldios que facilitem as perimetrais, não ha differença sensivel de preços entre os terrenos do centro e da zona media e não ha monumentos e aspectos tradicionais centrais a conservar.

Assim sendo, a primeira solução pareceu mais acertada. Resolvido esse primeiro problema, estudou-se a questão de se saber quantas arterias principais seriam necessarias á cidade. Estabeleceu-se que duas bastariam, sendo uma em cada sentido, de vez que Campinas forma com suas ruas um reticulo rectangular.

Como avenida central, no sentido da estação para o centro da cidade, foi escolhida para ser transformada em via principal de ligação a rua Campos Salles. Essa rua acha-se bem na faixa central, sem, entretanto, coincidir com as ruas mais valorizadas (13 de Maio e General Osorio). Afecta, em geral, predios insignificantes, conduz directamente ao coração da cidade, e apresentando alem disso, um perfil longitudinal e rampa mais favoravel. Essa rua deverá soffrer um alargamento para 22 metros do lado <sup>impar</sup> até a Av. Andrade Neves. No cruzamento com a rua 11 de Agosto, abrir-se-á "uma praça circular com 50 metros de diametro, a qual será ligada á estação por uma avenida com 30 metros de largura. Por essa forma, o visitante, ao descer as escadas da estação, terá á sua frente essa ampla avenida que irá ligar-se á avenida central da cidade, que o conduzirá ao centro civico campineiro. Essa parte do plano deverá ter rapida execução.

Avenida Francisco Glycerio - A avenida transversal escolhida foi a Francisco Glycerio. A cidade, pela sua topographia, não é longitudinal. Tem uma segunda direcção perfectamente caracterizada, dotada de trafego e que satisfaz a ligações rodoviarias importantes ( estrada de S. Paulo e Mogy-Mirim). Não só para o trafego, mas sobretudo para o alargamento do centro e por esthetica, assim como para disposição de edificios publicos, a transversal se impoz como indispensavel.



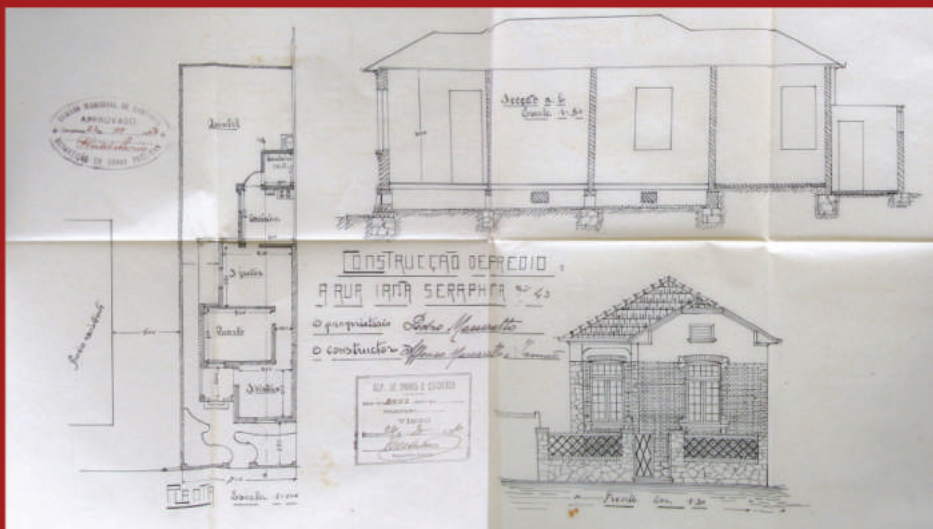
# permanências & rupturas

Projecto de casas de moradia e armazem  
R. Alvaro Machado e Cosmeo Scipião



◀ Edifício comercial na esquina das ruas Conceição e Barão de Jaguará. Projeto de **Ercole Bonetti** de 1927.

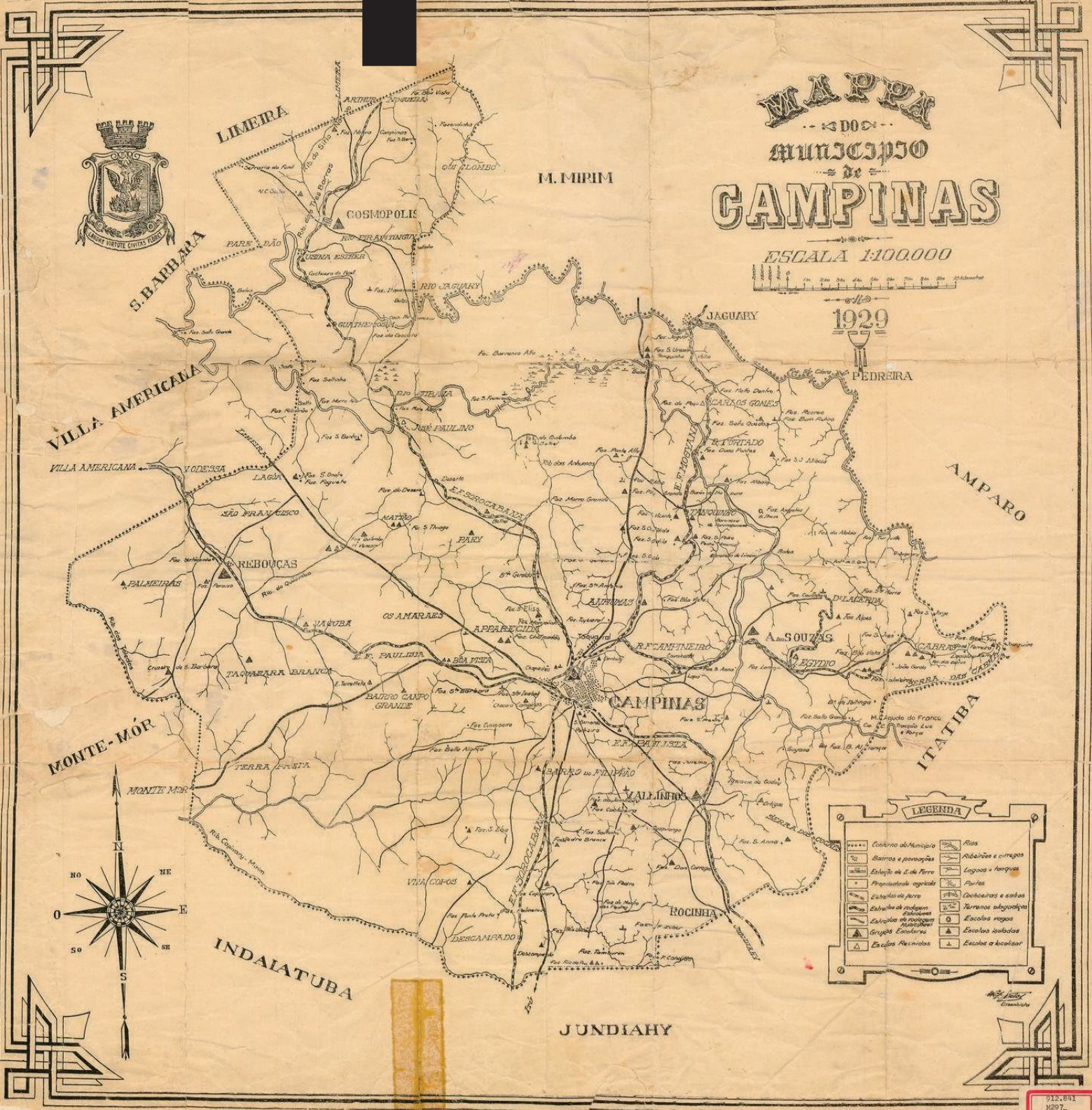
Projeto de **Affonso & Pietro Massarotto** (1926) para a residência da família de Pietro.





VISTO  
 27 SET 1927  
 CHEFE DO GABINETE

S. Paulo, 27 de Setembro



A produção de café impulsionou a implementação de uma malha férrea em Campinas, aprimorando a conexão do município com o mercado global. Em 1929, a maior parte do município era rural. A exceção era a Cidade de Campinas, formada pela região central e os bairros vizinhos, e núcleos urbanos em Cosmópolis, Rebouças (Sumaré), José Paulino (Paulínia), Arraial dos Souzas (Sousas) e Valinhos, distritos do município.

**Mapa do Município de Campinas.** Apresenta as linhas férreas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Estrada de Ferro Sorocabana e Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. 1929.



## ESTRADAS DE RODAGEM MUNICIPAIS

Despesas de 1942

ESTRADA	Extensão Km.	N de canl.	Conservação	Melhoramento	TOTAL
1 Campinas - Sousas - Cabras	29,60	8	15.902,00	13.250,10	29.152,10
2 " A. Nogueira - Cemitério	45,00	11	25.252,00	6.176,60	31.428,60
3 " Valinhos - Rocinha	12,50	4	9.700,00	7.448,40	17.148,40
4 " B. Esperança - Tabela	16,95	4	9.740,000	2.893,80	12.633,80
5 Cosmópolis - Limeira	5,80	1	2.460,00	1.486,20	3.946,20
6 J. Paulino - G. Nogueira	7,00	—	150,00	608,30	758,30
7 B. Geraldo - Bethel	8,80	2	4.540,00	1.653,00	6.193,00
8 B. Esperança - Sto. André	1,95	1	2.460,00	984,90	3.444,90
9 Sousas - Fazendinha	5,28	1	2.240,00	398,00	2.638,00
10 " Dr. Lacerda	6,00	1	2.440,00	631,10	3.071,10
11 Valinhos - J. Egidio	11,00	3	7.160,00	3.090,30	10.250,30
12 Estr. do Bairro dos Lopes	4,70	1	2.460,00	383,30	2.843,30
13 Valinhos - Itatiba	6,80	1	2.240,00	734,90	2.974,90
14 " Bairro dos Ortizes	4,20	1	2.460,00	90,00	2.550,00
15 " Dr. Raul Rezende	4,00	—	200,00	83,30	283,30
16 Estr. de São Paulo - Macuco	8,50	2	2.758,90	1.575,40	4.334,30
17 Campinas - V. Copos	17,00	4	9.320,00	4.832,70	14.152,70
18 Vira Copos - Friburgo	6,80	1	1.808,00	153,90	1.961,90
19 Vira Copos - C. Grande	15,40	3	6.580,00	501,50	7.081,50
20 Campo Grande - Sta. Lúcia	4,80	1	2.460,00	236,30	2.696,30
21 Estrada dos Amarais	11,00	1	2.368,00	6.934,20	9.302,20
22 Boa Vista - Ribeirão	3,60	1	2.460,00	689,20	3.149,20
23 Estr. Limeira - Rebouças	5,10	2	4.936,00	1.250,30	6.186,30
24 Rebouças - Monte Mór	9,00	2	4.912,00	1.838,10	6.750,10
25 " Nova Odessa	2,85	1	2.086,40	647,10	2.733,50
26 " T. Branca	7,00	—	953,00	1.020,60	1.973,60
27 " Jacuba	6,00	—	580,00	2.009,00	2.589,00
28 Estr. Limeira - Jacuba	5,00	—	1.050,00	306,00	1.356,00
29 Carlos Gomes - Pedreira	12,70	—	3.174,00	1.514,50	9.688,50
30 Estr. das Contendas	4,50	1	—	7.995,90	7.995,90
31 Estr. do Cruzeiro	2,50	—	—	1.207,50	1.207,50
32 Estr. de Samambáia	5,00	—	—	357,30	357,30
33 Estr. dos Coqueiros	7,00	—	—	6.022,20	6.022,20
34 Diversos (mat. perm. etc.)	—	—	9.910,00	36.424,80	46.334,80
<b>Total</b>	<b>303,43</b>	<b>62</b>	<b>149.760,30</b>	<b>115.428,70</b>	<b>265.189,00</b>

## Movimento médio diário de diversos veículos nas estradas municipais durante o ano de 1942

ESTRADAS	Autos	Carroças	Cabriolets	Total
1 - Campinas - Barão Geraldo	356	75	223	654
2 - B. Geraldo - J. Paulino	72	49	138	259
3 - B. Geraldo - Bethel	18	28	81	127
4 - J. Paulino - Cosmópolis	23	10	23	56
5 - J. Paulino - G. Nogueira	2	8	12	22
6 - Cosmópolis - G. Nogueira	6	18	35	59
7 - Cosmópolis - Limeira	7	28	32	67
8 - Cosmópolis - Cemitério	—	6	4	10
9 - Limeira - Rebouças	22	25	49	96
10 - Rebouças - M. Mór	8	29	64	101
11 - Rebouças - N. Odessa	9	12	38	59
12 - Rebouças - T. Branca	2	18	36	56
13 - Rebouças - Jacuba	6	17	23	46
14 - Cruzeiro - Laurindo	—	2	3	5
15 - Limeira - Jacuba	—	4	6	10
16 - B. Vista - Ribeirão	2	11	15	28
17 - Campinas - B. Esperança	23	53	24	110
18 - B. Esperança - S. André	18	81	15	114
19 - Campinas - Sousas	87	23	172	282
20 - Sousas - Fazendinha	15	42	39	96
21 - Sousas - Dr. Lacerda	6	45	31	82
22 - Sousas - J. Egidio	30	45	32	107
23 - J. Egidio - Cabras	12	33	19	64
24 - Campinas - Valinhos	91	18	138	247
25 - Valinhos - Rocinha	36	104	83	223
26 - Valinhos - Itatiba	28	64	52	144
27 - Valinhos - J. Egidio	31	43	68	142
28 - Valinhos - Bairro dos Ortizes	6	29	34	69
29 - Campinas - Bairro dos Lopes	3	27	25	55
30 - Campinas - Dr. Raul Rezende	—	5	15	20
31 - Estrada São Paulo - Macuco	3	11	17	31
32 - Campinas - V. Copos - 1.º trecho	38	35	28	101
33 - Campinas - V. Copos - 2.º trecho	28	21	29	78
34 - Vira Copos - Friburgo	—	15	9	24
35 - Vira Copos - C. Grande	12	13	15	40
36 - C. Grande - Sta. Lúcia	7	4	7	18
37 - Estrada Mogi-Mirim - C. Gomes	29	23	32	84
38 - Carlos Gomes - Pedreira	14	27	23	64
39 - Campinas - Amarais	6	18	25	49
40 - Estrada de Sousas - Contendas	—	—	—	—
41 - Cosmópolis - Coqueiros	—	3	11	14

Já no início da primeira metade do século XX o poder público municipal mantinha estradas de rodagem que conectavam os bairros do município e esses à Cidade de Campinas.

Tabela com o registro do **movimento médio diário de automóveis, carroças, cabriolets** e total dos veículos nas estradas municipais de Campinas durante o ano de 1942. Comprando os números, o movimento de veículos nas estradas de/para Barão Geraldo era grande para o período. Já nas estradas de/para o Campo Grande o movimento era pequeno.

Relatório Geral do Exercício de 1942 da Prefeitura Municipal de Campinas apresentado ao Departamento das Municipalidades pelo Prefeito em Comissão Dr. Perseu Leite de Barros.

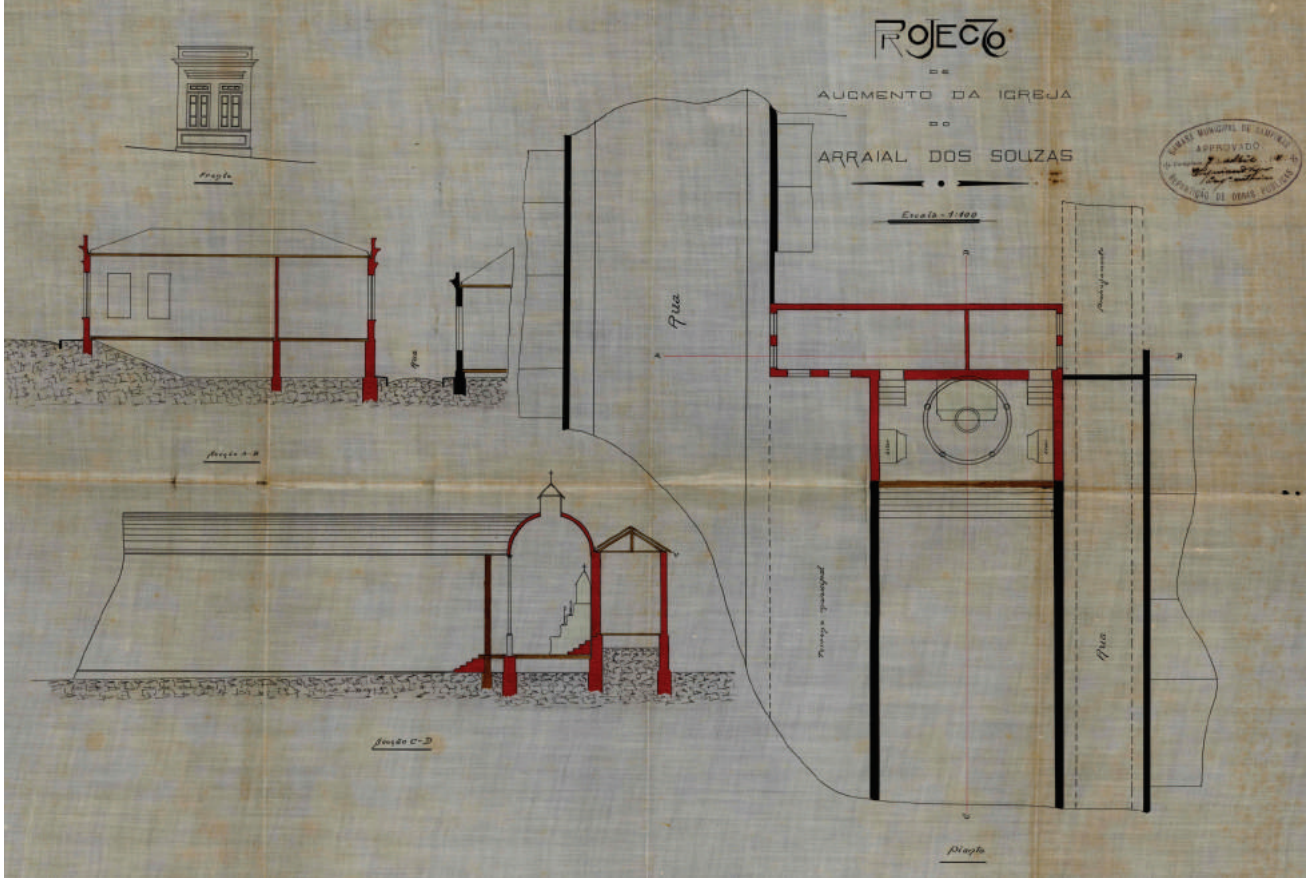
VISTO

27 SET 1942

CHEFE DO GABINETE

S. Paulo de

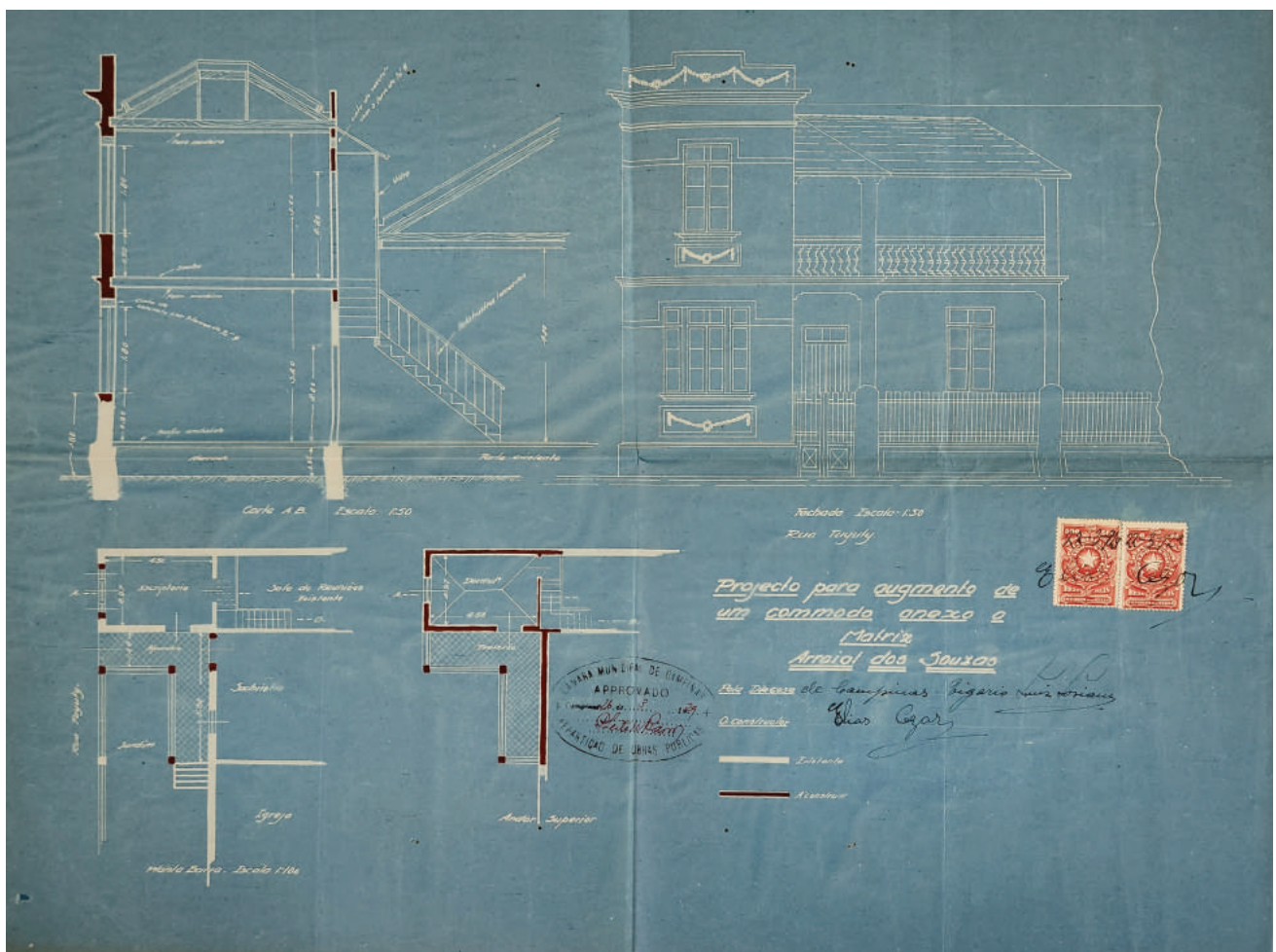




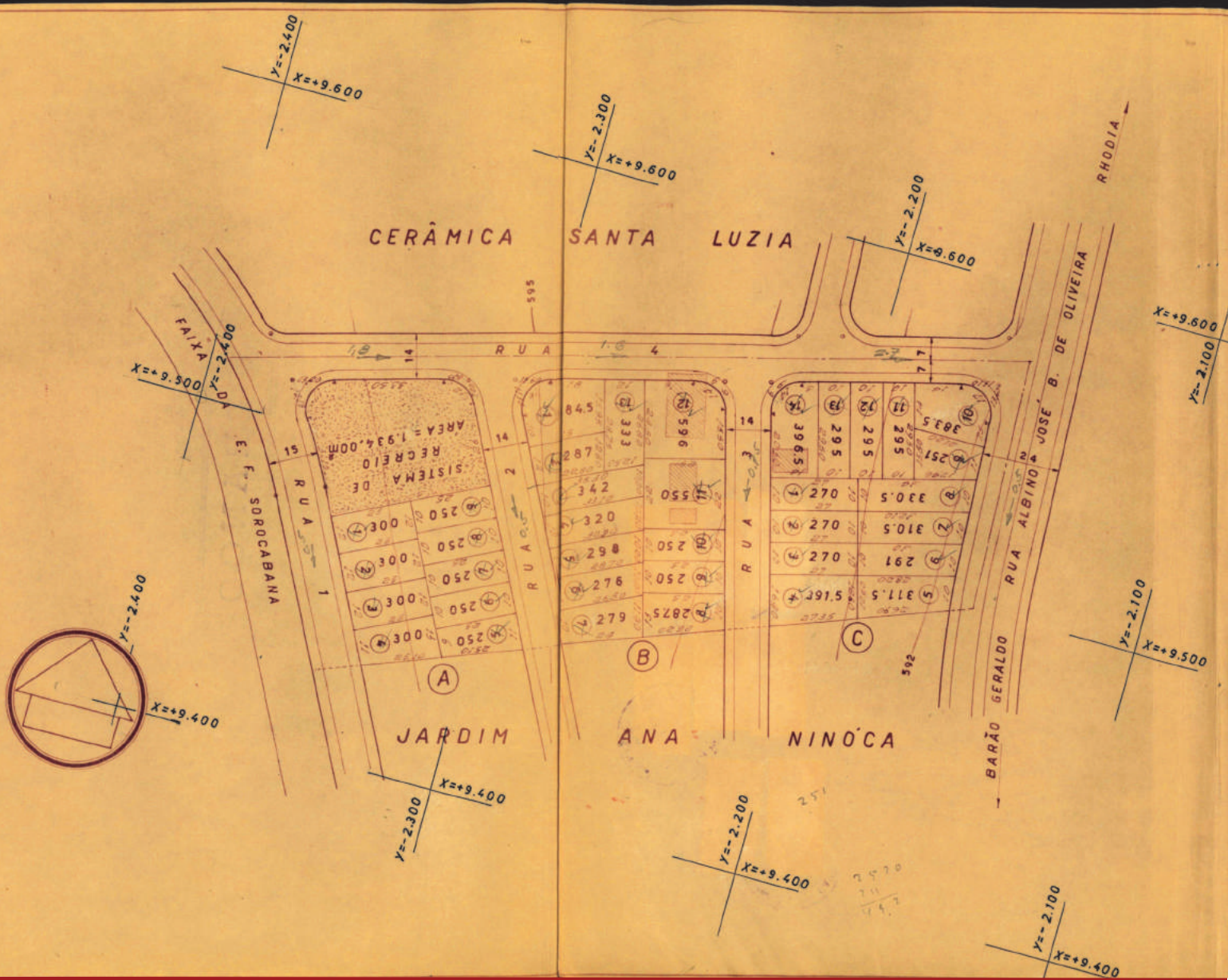
A povoação em Sousas cresceu e se desenvolveu a partir de 1830 ao lado da ponte sobre o Rio Atibaia. Em 1897 é inaugurada a Igreja de Sant'Ana, Matriz de Souzas, outro marco central da povoação.

Acima, projeto de ampliação da **Matriz do Arraial dos Souzas** solicitada em março de 1911 pelo Cônego Aristides Silveira em nome da comissão encarregada dos trabalhos.

Abaixo, projeto de aumento de **cômodo anexo à Matriz do Arraial dos Souzas** elaborado pelo escritório Elias & Carmo Cesar em março de 1929.







PLANTA

**JARDIM AFIFE**

PROPRIETÁRIO: FAIM JOSÉ FERES

BARÃO GERALDO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

ESCALA 1:1.000

SITUAÇÃO S/E

DECLARO QUE A APROVAÇÃO DO PROJETO NÃO IMPLICA NO RECONHECIMENTO, POR PARTE DA PREFEITURA, DO DIREITO DE PROPRIEDADE DO TERRENO.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
C.R.E.A. - D.P.U.

APROVADO

9 de Maio de 1967

PROPRIETÁRIO  
*Faim José Feres*

ENGENHEIRO  
*Luiz Carlos Machado*

C. R. E. A.

SISTEMA FOTODUPLICAÇÃO  
ENGENHEIRO CIVIL - CREA 478

ÁREAS	
LOTES	11.364,00 m <sup>2</sup> .
RUAS	5.984,50 m <sup>2</sup> .
PRACA	1.934,00 m <sup>2</sup> .
TOTAL	19.282,50 m <sup>2</sup> .

DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ESGOTOS

Informação N.º \_\_\_\_\_

Pode ser alterado

*14/5/67*

Bairro: Jardim Afife - Barão Geraldo



Os primeiros loteamentos em **Barão Geraldo** surgem a partir do final da década de **1940** a partir da desagregação das fazendas Santa Genebra e, sobretudo, Rio das Pedras.

Ao lado, **planta de loteamento e arruamento do Jardim Afife.**

Processo 1967/1273 - Solicitando aprovação de loteamento do Jardim Afife, em Barão Geraldo. Prop. Faim José Peres. 1967.



NOMES	FAZENDA	BAIRRO	ARROBAS	
74	Bicudo & Irmão, Matto-Dentro		30.000	
95	Barão de Ataliba Nogueira, Jaguary		9.000	
	Barão de Anhumas, Amaranth, Jaguary		5.000	pagou
	O mesmo, Páu d'Alho, Anhumas		12.000	pagou
	O mesmo, Santa Maria, Tanquinho		1.200	pagou
	Braulia L. de Queiroz Souza (d.), S. Vicente, Limas	Ataliba	4.000	pagou
	Baroneza de Ataliba (herança), Cabras		8.000	
	Barão de Ibitinga, S. José, Cabras		6.000	
	O mesmo, S. Francisco, Rebouças		500	
77	Barão de Geraldo Rezende, Monjollinho		3.000	
	O mesmo, Santo Antonio		6.000	
19	O mesmo, Santa Genebra		8.000	pagou
	Barão de Itapura, Santa Thereza, Pedreiras		16.000	pagou
	Baroneza da Limeira, Páu Grande, Anhumas		8.000	pagou
5	A mesma, Atibaia		7.000	
81	Baroneza de Atibaia, Rosario, Souza		4.000	
	Baroneza de Paranapanema, Paraisoz		2.200	
	Bento Ortiz de Camargo, Ortiz		150	pagou
	Benedicta do Amaral Camargo, (d.), Ortiz		100	pagou
	Bernardo da Rocha Campos, Boa Vista, Rebouças		1.500	
83	Bento Pupo & Comp. (execução), Cachoeira		1.000	
84	Barreto & Irmão (execução), Cachoeirinha		300	
	Bento da Cruz Ortiz, Socorro		400	pagou
85	Banco de Credito Real, Palmeiras, Rocinha		600	
86	Banco do Brasil, Candelaria, Rebouças		1.500	
89	Belmiro Antonio Leite, Socorro		300	
91	Carlos Aranha & Irmão, Jaguary		23.000	pagou
92	Campos Novaes & Irmão, Capoeira Grande, Cabras		10.000	pagou
	Clemente Gomes da Fonseca, S. Pedro		500	
	O mesmo (depositario), Santo Antonio, Limas		400	
90	O mesmo, S. João		100	
	Claudio Celestino & Irmão, Atibaia		2.500	
	Candido A. de S. Camargo, Fortaleza de S. Antonio, Souza		5.000	pagou
97	Candida Florence (d.), Soledade, Penteados		800	
	Castro Prado & Bierrembach, Clementina, Vallinhos		5.000	
	Carlos Estachio, Rocinha		25	
96	Camillo Bueno (herança), Morro das Pedras, Capivary		3.000	
	O mesmo, Ferrazinho, Capivary		50	
97	Candido Ferreira da S. Camargo (dr.), S. Thereza da Serra		3.000	pagou
	Carlos Jacob, Ortiz		150	
92	Carlos Olympio Leite Penteado, S. André, Anhumas		5.000	
97	Carlos A. de Franca Caryatho (dr.), Tapera, Tanquinho		2.000	
	Carlos Leoncio de Carvalho (conselheiro), Santa Angela		2.000	
	Carlos Kün		100	
	Domingos Franklin Nogueira, S. Raphael, Jaguary		2.500	pagou
	Domingos Leite Penteado, Aracaju, Penteados		7.000	pagou
	Dario Pompéo de Camargo, Alpes, Souza		6.000	pagou de quatro mil e
	David Lopes Branco, Bom-Fim, Capivary		400	pagou de 600 de
	Estanislau Ferreira de Camargo Andrade, S. Pedro, Cabras		6.000	pagou
4	Elisario Alvaro de Souza Camargo, S. Clemente, Vallinhos		4.000	
	Eliseo Leite de Barros, Santa Anna Jurubatuba, Rocinha		1.000	pagou
5	Eduardo Pompéo do Amaral, Pedra Branca, Capivary		8.50	
	Elisario Penteado & Irmão, Boa-Vista		3.000	pagou
	Elisario Ferreira de C. Andrade, chacara, Campinas Velhas		1.000	pagou
6	Francisco de Souza Leite (execução), Meia Lua, Limas		300	
	Francisco J. de C. Andrade (herança), Santa Luiza, Cabras		500	pagou
	Francisco da Silva Serra, Pitangueira, Cabras		1.000	
7	Floriano Ferreira de Camargo Andrade, Palmeiras, Cabras		4.000	pagou
	Francisco Xavier de Moraes Godoy, Rocio, Cabras		4.500	
9	Francisco A. da C. Braga, S. Antonio da Boa Vista, Souza		8.000	
10	Floriano Ferreira & Irmãos, Roseira, Pedreiras		6.000	
	Os mesmos, Jaguary, Pedreiras		5.000	
11	Francisco Bueno de Lacerda, Souza		2.000	
12	Francisco R. do Prado (herança), S. João da Boa Vista, Souza		1.500	pagou
13	Francisco de Souza Arrada, Vallinhos		300	
	Francisco de Godoy Lima Salgado, Limas		500	pagou
	Francisco da Rocha Campos, S. Luiz, Rebouças		400	pagou
14	Francisco de Campos & Filhos, S. Barbara, Venda do Matto		4.000	
15	Francisco Ferreira de Camargo Andrade, Boa-Vista		4.000	
16	Federico Quitzon, Rebouças		100	
17	Francisco E. Pacheco e Silva (d.), Palmeiras, Capivary		7.000	
18	Francisco Fernandes de Abreu, Cabreuva, Capivary		4.000	
	Francisco da Rocha L. Penteado, S. Francisco, Penteados		8.000	pagou
	Francisco Martius, Palmeiras, Souza		200	pagou
	Francisco de Paula Bueno, Taquaral		3.500	
	Francisco de Barros Paula Souza, Paraisoz		800	
	Florentino Mahjonet, Fundao		200	
	Francisco Antonio de S. Queiroz Filho, Jurema, Vallinhos		5.000	pagou multa
	Francisco de Godoy Lima Salgado, Limas		500	
	Guilherme R. Sobrinho (execução), Pombal, Venda do Matto		150	
	Gertrudes de Arrada Camargo (d.), Anhumas		6.000	pagou
	Germano de Almeida, Limas		300	
	Leandro Pompéo de Camargo, Jambreiro		5.500	pagou

842  
843  
844  
845  
846  
847  
848  
849  
850  
851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
860  
861  
862  
863  
864  
865  
866  
867  
868  
869  
870  
871  
872  
873  
874  
875  
876  
877  
878  
879  
880  
881  
882  
883  
884  
885  
886  
887  
888  
889  
890  
891  
892  
893  
894  
895  
896  
897  
898  
899  
900  
901  
902  
903  
904  
905  
906  
907  
908  
909  
910  
911  
912  
913  
914  
915  
916  
917  
918  
919  
920  
921  
922  
923  
924  
925  
926  
927  
928  
929  
930  
931  
932  
933  
934  
935  
936  
937  
938  
939  
940  
941  
942  
943  
944  
945  
946  
947  
948  
949  
950  
951  
952  
953  
954  
955  
956  
957  
958  
959  
960  
961  
962  
963  
964  
965  
966  
967  
968  
969  
970  
971  
972  
973  
974  
975  
976  
977  
978  
979  
980  
981  
982  
983  
984  
985  
986  
987  
988  
989  
990  
991  
992  
993  
994  
995  
996  
997  
998  
999  
1000

Baseada, em um primeiro momento, no latifúndio escravista e, depois, no trabalho de colonos, muito deles imigrantes, o café, no início do século XX era o principal produto da economia campineira, sendo cultivado em diversas regiões do município. O desenvolvimento de Campinas beneficiou-se em boa medida à produção cafeeira.

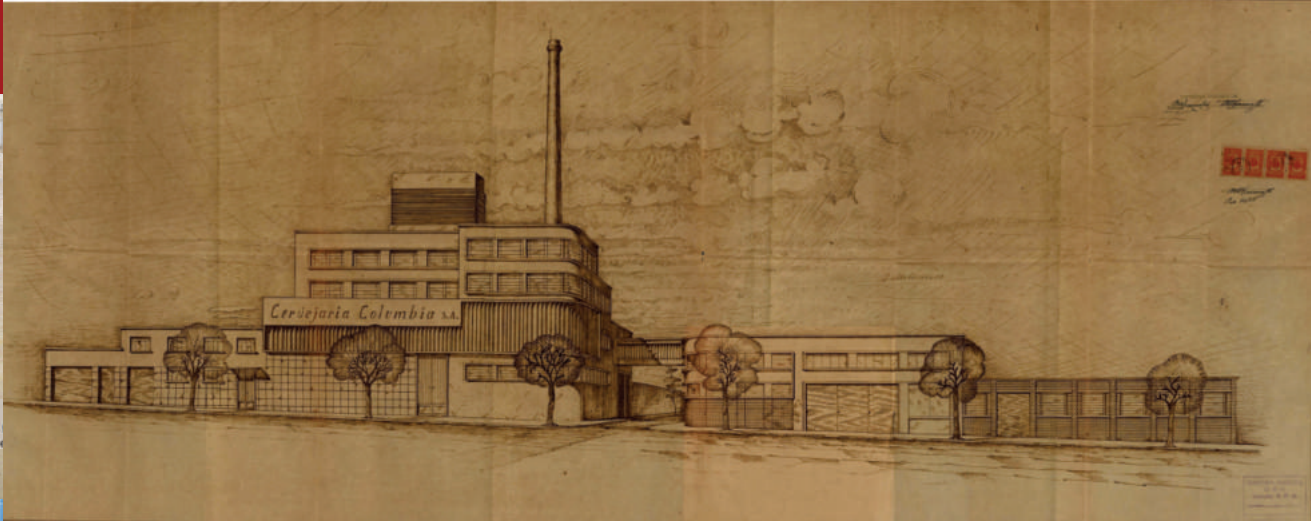
Tabela com o registro de pagamento do imposto relativo à construção da Matriz Nova (Catedral de Nossa Senhora da Conceição), pelo qual os lavradores de café devem recolher 80 réis sobre cada arroba de café produzido. Contém o nome de fazendeiros, da fazenda, do bairro, as arrobas produzidas e, manuscrito, o pagamento ou não do imposto.

Livro de imposto sobre acionistas das Cias de estradas de Ferro, "Matriz Nova" e Lavradores de Café.









Perspectiva existente no Protocolado n. 15.657 de 7 de agosto de 1951, que trata de projeto de W. J. Strazzacappa para reforma e ampliação da **Cervejaria Columbia S/A**.

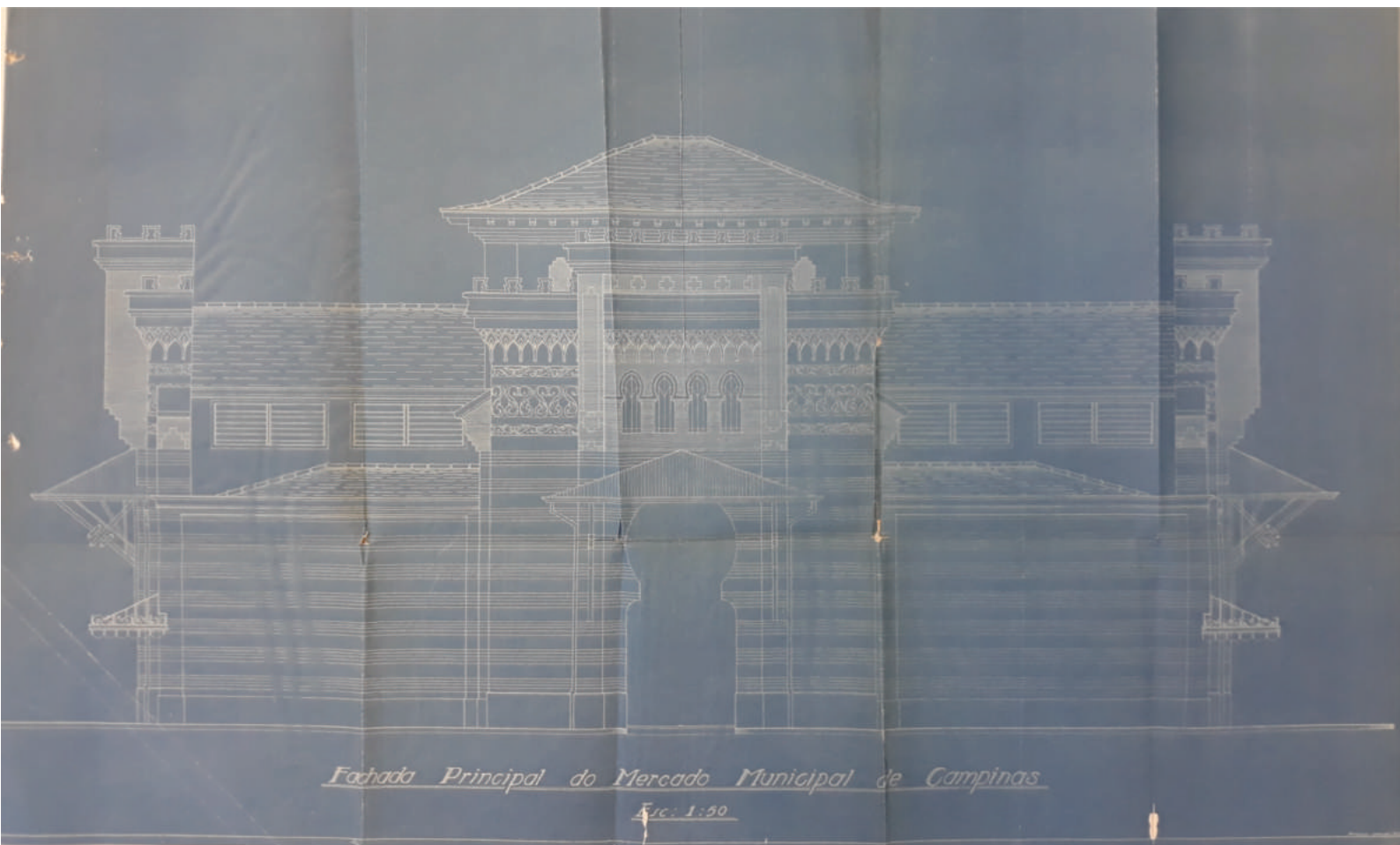
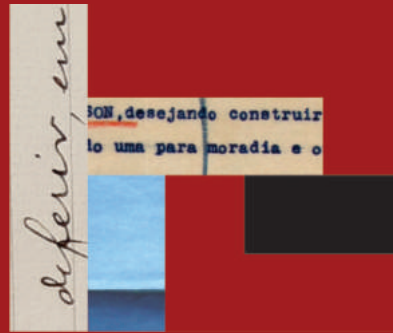


Projeto de 1895 para depósito de máquinas e escritório da **Cia. Mc Hardy** no Largo da Estação. Entre os produtos que fabricava, podemos destacar maquinário agrícola para beneficiamento de café. Existente até os dias de hoje, o edifício é conhecido como Roque de Marco e comumente encontramos trabalhos atribuindo a construção ao comerciante, para sua moradia e casa de câmbio. A documentação, no entanto, nos confirma a pre-existência da edificação que, possivelmente foi adquirida por ele da Mc. Hardy.





# mercados



Fachada principal do **Mercado Municipal de Campinas** pertencente ao Processo n. 1993 de 29 de dezembro de 1933.

Inaugurado em 1908, o Mercado Municipal foi o terceiro local a centralizar o comércio municipal. Foi antecedido pelo Mercado Grande (1861) e o Mercado das Hortaliças (1886), ambos desativados e demolidos.



## Ambulantes do Anno de 1936

Fevereiro	6	Miguel Teronymo	44	Fructas	C. Ferreira	34		24
"	"	Pedro Balduino	45	Aves e	Vallinhos			24
"	"	Raphael Caruso	46	F. de Flandu	Av. João Jorge	133		24
"	7	Ernesto de Lima	47	Pastels	Av. Ricardo	134		24
X	8	Amalia Salerato	48	Hortalias	P. Industrial			24
"	"	Herculano Betini		Reclamista	P. F. Pirato	1		204
X	"	João Baptista Vinca	49	Fruitanda	Av. dos Louzas			24
"	"	Sabino Leoni	50	Doces	J. Paulino	182		24
"	"	"	"	"	"	"	E. 1	304
"	10	Gregorio Ramusi	51	Aves e etc	Vallinhos			24
X	"	Celso Francisco	52	Hortalias	M. Deodoro			24
"	"	David Bonchiquel	53	Meias	C. Scipião	377		24
X	"	Condini Niche	54	Fructas	Bomfim			24
"	11	Jose Oliveira Nunes	55	Doces	R. Livramento	1583	E. 1	324
"	"	Benjamin Cardenoscly	56	Fazendas	B. Comitante	773		24
"	"	"	57	Coberturas	"	"		24
"	10	Sepriano Rodrigues	1	Leite	Av. Silva Telles	238		24
"	11	Jose Daniel	59	Armainhos	Av. Machado	149	E. 1	324
X	12	Jose Luccas	60	Fruitanda	Chacara Japão			24
"	"	Henrique Gomes	61	Doces	Fua Boa Vista			24
X	"	Vicente Pastori	62	Fruitanda	Av. dos Louzas			24
"	"	Paulo Duchovni	63	Fazendas	Lusitana	486		24
"	"	Pedro Moraes	64	Aves e etc	C. Grande			24
"	"	Jose Ferreira de Almeida	58	Doces	Victorino dos Anjos	241		24
"	13	Nicola Mansu	65	Fazendas	S. Osorio	495		24
"	"	Paul Hochoch	66	C. e Colchas	Fco Glycerio	1355		24
"	"	Suiz Presente	67	Fructas	Villa Godoy			24
"	"	Frederico Veroneze	68	Doces	J. Paulino	106	E. 1	324
"	"	Salvador Laponito	70	Folha	J. de Almar	218		24
"	"	Salomão Mormud	69	Meias, etc	M. Deodoro	931	E. 1	324

O **comércio ambulante** foi atividade importante de abastecimento na cidade e nos bairros de Campinas, principalmente para as camadas mais pobres da população. Além de ser uma fonte de sustento para trabalhadores ambulantes, produtos e serviços eram comercializados a preços mais acessíveis do que aqueles disponíveis no Mercado Municipal ou em estabelecimentos comerciais.

Registro do **pagamento de imposto sobre ambulantes de 1936** contendo as seguintes informações: mês e dia do pagamento; nome, número de chapa, nome do negócio, endereço e valor do imposto pago. **Livro de Registros Fiscais - 1933-1938.**



# memórias da educação

## QUADRO DAS ESCOLAS MUNICIPAES

N.º	NOME	Localização	PESSOAL	CATEGORIA	Matricula	
					H	M
1	Ferreira Penteado	Cidade	D. Maria do Carmo C. Ghilardi, prof. D. Anna da Costa Amaral, adj. D. Maria das Dores, zeladora	Sexo feminino	—	57
2	Conceição	»	D. Leonor Leme Carneiro, prof.	»	—	33
3	Fundão	»	D. Maria Ribas d'Avila, prof.	»	—	45
4	Taquaral	»	D. Celeste Nogueira, prof.	»	—	31
5	Joaquim Egydio	Bairro	D. Georgina da Rocha Almeida, prof.	»	—	42
6	Corrêa de Mello, diurna	Cidade	Luiz Monteiro, prof. Oscar de Moraes, adj.	Sexo masculino	45	—
7	Corrêa de Mello, nocturna	»	Arthur Segurado, prof. Adalberto Nascimento, adj. Carlos Cardoso de Moraes, zelador	»	40	—
8	Rebouças	Bairro	Francisco Ribeiro, prof.	»	25	—
9	Joaquim Egydio	»	Mario de Barros Aranha, prof.	»	36	—
10	Arraial dos Souza	»	Manoel de Oliveira Raymundo, prof.	»	26	—
11	Vallinhos	»	José Antonio Pinto Borges, prof.	»	29	—
12	Guanabara	Cidade	D. Castorina Leme Cavalheiro, prof. D. Benedicta de Castro Moraes, adj.	Mixta	43	—
13	Bomfim	»	D. Guiomar Damy, prof.	»	30	29
14	Boa Vista	Bairro	D. Maria Augusta de Paula, prof.	»	21	28
15	1.ª de Capivary	»	D. Maria José Gomes Dias, prof.	»	30	32
16	2.ª »	»	D. Alvina Aladia Cousandier, prof.	»	25	13
17	Pary	»	D. Olivia Pinto Barbosa, prof.	»	17	15
18	Campo Grande	»	D. Lydia Barbosa, prof.	»	21	20
	18 escolas	8 na cidade e 10 nos bairros	24 funcionarios: 18 professores, 4 adjuntos e 2 zeladores.	5 do sexo feminino 6 » » masculino 7 mixtas	460	388
					848	

As primeiras escolas públicas tem origem na década de 1880 no centro de Campinas. Na década de 1910 havia escolas, de diferentes modelos, na Cidade e nos bairros, na área urbana e na área rural, mantidas pelo poder municipal ou pelo poder estadual.

Tabela com a relação e informações sobre as **escolas municipais no ano de 1912**. É possível saber o número, o nome, a localização das escolas, os professores, a categoria (masculina, feminina e mista) e o número de matrículas.

**Relatório dos trabalhos da Prefeitura de Campinas durante o ano de 1912** apresentado à Câmara Municipal pelo prefeito Dr. Heitor Teixeira Penteado.





Professora Aurelia Seixas Chamada dos alunos

N.º de matrícula	N.º de ordem	NOMES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1		Catharina Pigatto	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
2		Catharina Ferraz	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
3		Cecilia Malavazi	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
4		Dozolina Pazetti	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
5		Dozolina Maria Biaggi	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
6		Emilia Ribeiro	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
7		Emilia Perissinotto	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
8		Encarnação Perissinotto	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
9		Guimar Duaghiatti	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
10		Helena Favaro	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
11		Ida Motta	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
12		Judith Ida Bianchi	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
13		Maria Marques	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
14		Maria Capello	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
15		Maria Alves de Castro	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
16		Marianna Malavazi	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
17		Philomena Galles	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
18		Regina Perissinotto	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
19		Rosa Perissinotto	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
20		Antonio Trvenzolli	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
21		Bortolo Ferraz	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
22		Benjamin Araujo	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
23		Carlos Motta	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
24		Carlos Melloni	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
25		Carlos Pazetti	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
26		Emilio Pietrobon	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
27		Eugenio Bucci	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
28		Guido Bianchi	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
29		Humberto Bucci	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
30		João Machado	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc
31		Joaquim de Oliveira	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc	cc

do anno da secção mista Meiz de Maio de 1911

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Dias de mez	SOMMA	Media de notas	Concepção	Aplicação	Comparação	Faltas	Notas	Referências	OBSERVAÇÕES
											1	0		5	3	22	3			
											2			5	2	23	2			
											3			5	4	22	3			
											4			5	4	23	2			
											5			5	4	24	1			
											6			5	5	25	0			
											7			5	2	25	0			
											8			5	4	24	1			
											9			5	3	24	1			
											10			5	1	22	3			
											11			5	3	25	0			
											12			5	1	23	2			
											13			5	3	24	1			
											14			5	4	19	4			
											15			5	3	24	1			
											16			5	3	24	1			
											17			5	3	24	1			
											18			4	3	24	1			
											19			4	3	24	1			
											20			5	4	23	2			
											21			5	4	23	2			
											22			4	3	24	1			
											23			4	1	24	1			
											24			4	3	24	1			
											25			5	1	24	1			
											26			5	2	25	0			
											27			4	2	25	0			
											28			5	3	24	1			
											29			5	4	24	1			
											30			5	4	24	1			
											31			3	2	24	1			

*Handwritten notes and page number 2.*

As alumnas  
 Angela Favaro e  
 Louiza Regina  
 Pietrobon, foram  
 eliminadas no  
 dia 1 de Maio a  
 pedido dos pais.

As alumnas  
 Helena Favaro  
 e Emilia Perissinotto foram matriculadas no dia 1 de Maio. Foram matriculadas nos dias seguintes Benjamin Araujo, Carlos Pazetti, Eugenio Bucci e Joaquim Oliveira.

Livro de chamada da **Escola Mista da Estação José Paulino** (atualmente Paulínia) para o ano de **1911**.

Na imagem vemos os dados do mês de maio daquele ano, incluindo as observações da Professora Aurelia Seixas.



Respondido em 8-8-1919.

Ilm. Sr. Dr. Hector Teixeira Penteado

M. D. Prefeito Municipal de Campina  
Intermunicipal de Campina  
Município de Campina

Em nome da Liga Humanitária dos Homens de Cor tenho o grande prazer de agradecer a V. S. em vos auxiliando com o seu valeroso concurso para a nossa Quermesse em benefício do asilo de órfãos para os filhos dos nossos associados e a escola pública, gostando esta Liga nunca mais e entrego algum não vos deixar, e esperamos de V. S. que saberá fazer com que ella sequeira por mim prestar a Campina mas um beneficio. Terminando estas linhas deixo os meus agradecimentos e ficando sempre ao seu inteiro despos

Saudes e Fraternidade  
ao Ilm. Sr. Dr. Hector Teixeira Penteado  
Campina e de Agosto de 1919

Esperando a oportunidade de ter o prazer de apresentar a V. S. o Saldo da Quermesse sendo de  
1.530\$900 Res

S. C. C.  
Armando Gomes  
Presidente

Uma das estratégias de resistência e de busca do exercício da liberdade pela população negra no contexto do Pós-abolição foi o associativismo: entidades de auxílio mútuo e/ou de promoção da educação, lazer, esporte, arte e diversão e ainda de articulação política.

Ofício de 1919 em que **Armando Gomes**, então presidente da **Liga Humanitária dos Homens de Cor**, agradece à municipalidade pelo auxílio na realização de uma quermesse em prol do Asilo de Órfãos destinado aos filhos de seus associados e de uma escola pública.

memórias  
da população negra



Campinas, 19 de Abril de 1938.

Ilmo. Snr.  
Dr. João Alves dos Santos  
D.D. Prefeito Municipal de  
CAMPINAS

PROTÓCOLO  
da Prefeitura Municipal de Campinas  
4) ABR 20 1938 (4)  
N.º 3469

*Junta - a a Prefeitura n.º 3468  
Camp 20/4/38  
João Alves dos Santos*

Enviamos-lhe o programa de acordo com o de S. Paulo, Jundiaí e outras cidades que vão festejar a data custeada pelos cofres Municipais, e que é o seguinte:

Dia 12 para 13 no largo do Rosario, sambas, com a presença de violeiros, Congada, danças do tempo da escravidão, com a presença de uma corporação Musical que ocupará o coreto ali instalado, para esse fim. Será esta em homenagem ao mortal Estadista Camões Sales, que ali tem a sua estatua demonstrando a amizade do nosso povo, sendo também de grandiosa conveniência aquela praça, não só por não perturbar o sossego publico, por ser rodeado em todas as partes por casas comerciais, como também por haver facilidade para maior policiamento. A banda acima exposta fará o seu concurso das 20 horas a 1 hora da manhã, continuando os festejos até a madrugada com os festejos já mencionados. Durante a noite de 1/2 em 1/2 hora será queimado um morteiro, sendo as 4 da manhã queimado uma salva de 21 tiros. Nessa ocasião terminados os festejos do largo seguindo a alvorada pela banda do Sr. B.C., Banda Brasileira e Corporação dos homens de Cór, terminando as 6 horas, havendo desoncho até as 9 horas e depois novamente terão encontro no largo da Catedral onde as 10 horas seguirão as marchas, incorporadas, em romaria ao Cemiterio que para isso oficiaremos a todas Associações para prestarem o seu concurso. As 9 horas na Igreja S. Benedito missa cantada em intenção das almas de todos aqueles que batalharam para o engrandecimento deste torrão.

Fazemos ciente a V.S. o percurso desta romaria que descerá rua Francisco Glicerio até a Barreto Leme, virando, esta subira até Barão de Jaguará, subindo Barão de Jaguará até o tumulo do nosso inesquecível maestro Carlos Gomes que prestaremos, homenagens citadas, subindo Barão de Jaguará até o Cemiterio da Saudade onde depositaremos em o tumulo dos bravos que tombaram na Revolução de 32, uma coroa, demonstrando o reconhecimento e prova do nosso patriotismo, prestando-lhes essa insignificante homenagem, fazendo o uso da palavra o nosso orador negro professor Gervasio de Moraes. A noite em o Teatro Municipal as 20 horas, sessão solene com a presença de todas as autoridades, fazendo uso da palavra um orador oficial por nos convidado.

Das 18 horas as 20 horas passanta pelas ruas, pela Corporação Musical dos homens de Cór.

Na certeza de sermos atendidos a este justo pedido que eu em nome da Diretoria da Academia Artística Luiz Gama faço a V.S. que orientado que fomos por pessoas gradas que vendo o apoio para a realização dos festivais de tão grata e feridas de todas as Prefeituras do Interior, e reconhecendo em V. Excia um espirito elevado cheio de sentimento tomei a li-

berdade de em nome desta Diretoria fazer chegar junto a V. Excia, estas linhas emprestando-lhe para a realização deste todo o meu apoio moral e envio-lhe em nome do povo negro Campineiro os nossos mais elevados agradecimentos.

---

*Paulo Martins Costa*

Documento referente às festividades do 13 de maio de 1938, organizadas pela Diretoria da Academia Artística Luiz Gama.

O evento teve início ainda no dia 12 de maio, sendo realizado em vários locais fundamentais para a história da população negra e contou com rica programação.

Ainda na noite do dia 12, o Largo do Rosário seria ocupado com "sambas, com a presença de violeiros, congadas e danças do tempo da escravidão", além da presença da Corporação Musical dos Homens de Cor no coreto ali instalado para esse fim. Na manhã seguinte, o evento se desdobraria em romaria ao Cemitério, partindo da Catedral Municipal, e missa cantada em intenção das almas na Igreja de São Benedito. E finalmente, na noite do dia 13, a programação seria encerrada em sessão solene no Teatro Municipal.



Cros: Reg. p/ licença p/ realização de eventos culturais

B

off. 11/12/1914

Interinado, a presença e  
Campinas, 10-XII-1914

Heitor Pentead

Ex.<sup>ma</sup> D.<sup>o</sup> Prefeito Municipal

Em reunião da Corporação Musical Ítalo-Brasileira nesta data, foi resolvido effectuar-se aos Domingos até o fim do corrente anno Concertos Musicais no Jardim da Praça Carlos Gomes, cujo acto tomamos a liberdade de offerecer a Digna Corporação Municipal que V. Ex.<sup>cia</sup> e Digno representante.

Com a mais elevada estimã e consideração  
De V. Ex.<sup>cia</sup>  
Pela Banda Ítalo-Brasileira  
O Agente João de Tullio

Campinas 10 de Dezembro 1914

O acervo do Arquivo Municipal de Campinas é uma importante fonte de pesquisa para o campo dos estudos culturais. Há registros de festejos e apresentações culturais de vários tipos, das mais comuns às mais inusitadas, como uma de faquirismo. São muito comuns, por exemplo, solicitações de licença para as chamadas **bandas de retreta** que se apresentavam em Campinas, principalmente no coreto da Praça Carlos Gomes.

É esse o caso do documento que vemos aqui, em que o **Maestro João di Tullio**, da **Banda Ítalo-Brasileira**, informa o Prefeito Heitor Pentead sobre o oferecimento de concertos na referida praça em todos os domingos de dezembro de 1914.





**bravo !**

**ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

Regente: Benito Juarez

**PROGRAMA**

BEETHOVEN - SINFONIA Nº 5  
1º Movimento  
*Allegro con brio*

J. STRAUSS JUNIOR - VALSA DO IMPERADOR

CARLOS GOMES - ALVORADA  
Inteamezzo da ópera "Lo Schiavo"

TCHAIKOVSKY - CAPRICHIO ITALIANO

**BOSQUE dos JEQUITIBÁS**

8 de ABRIL - 10 hs.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

**orquestrasinfônicamunicipaldecampinas**

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA E DANÇA/78

Dia 18 de Julho de 1978 às 19.00 horas

Teatro Municipal de São Paulo

POULENC *Concerto Campestre para cravo e orquestra*  
*Allegro Molto*  
*Andante*  
*Finale*

Solista: Regina Schiochauer

WAGNER *Prelúdios*  
*Introdução do 3.º Ato de Lohengrin*  
*Prelúdio de Lohengrin*  
*Prelúdio dos Mestres Cantores*

ALMEIDA PRADO *Amém*

GERSHWIN *Um Americano em Paris*

Regente: Benito Juarez

SECRETARIA DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (Dep. de Teatro)

SECRETARIA DE CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS SECRETARIA MUNICIPAL

A Prefeitura de Campinas apresenta

**Sinfônica Municipal de Campinas**

Diretor Artístico e Regente: Benito Juarez

Teatro Cultura Artística

20 dezembro 21:00 h

**J. S. BACH - Missa em Si Menor**

Solistas: Niza de Castro Tank  
Lenice Prioli  
Amin Feres  
Luiz Tenaglia  
CORALUSP, UNICAMP e AUDIENDA

MUSICAL ..... **"PEDRO E O LOBO"**

DE SERGE PROKOFIEF

**LABORATÓRIO DE DANÇA DA UNICAMP**

DIREÇÃO DE DANÇA E CENA: MARILIA DE ANDRADE

**ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

Regente: BENITO JUAREZ

DIAS 20 E 21 DE AGOSTO (SÁBADO E DOMINGO) - 18 H

INGRESSOS: CR\$ 500,00 (PREÇO ÚNICO)

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO  
SECRETÁRIO ANTONIO CARLOS GUEDES CHAVES  
ADMINISTRAÇÃO MAGALHÃES TEIXEIRA

**TEATRO CASTRO MENDES**

**ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

REGENTE • BENITO JUAREZ

**"SEMANA GUILHERME DE ALMEIDA"**

**DIA 16 de MAIO, às 20:30 h**

**CATEDRAL METROPOLITANA DE CAMPINAS**

**ENTRADA FRANCA**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
SECRETARIA DE CULTURA

Concerto Comemorativo - 204.º Aniversário de Campinas

**ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**BANDA DO 8º B.P.M.I.**

Dia 14 de julho - 21.00 horas  
TEATRO DE ARENA - Centro de Convivência Cultural

FRANCISCO M. SILVA Hino Nacional Brasileiro  
Arr. DAMIANO COZZELLA

CYRO PEREIRA Dobrado (da Suite Brasileira)

CARLOS GOMES Alvorada (da ópera "Lo Schiavo")

TSCHAIKOWSKY "1812" - Abertura

No final da peça "1812", de Tchaikowsky, acompanham:

- Tiros de canhão (festim)
- Répique de sinos: Catedral Metropolitana de Campinas, Basílica do Carmo e Igreja do Divino Salvador.
- Fogos de artifício coloridos

Regente: BENITO JUAREZ

Entrada Franca -





Secretaria, em 1 de Setembro de 1923.

Illmo. Snr.  
Dr. Miguel Pentado  
M.D. Prefeito Municipal

M'esta.

*Dulce de Leite*  
*6. IX - 23*  
*M. D. Pentado*

Exmo. Snr.

Saudações cordiais.

Temos o prazer de convidar-vos para assistir á festa esportiva que promoveremos em 7 do corrente em a nossa praça de esportes (Guanabara) e que dedicaremos á nossa distincta conterranea, Senhorinha Zeré Leone, que ha pouco fóra proclamada a mais bella mulher do Brasil e que a nosso convite honrará o festival com a sua presença.

Constituem o programma desta festa dois amistosos e emocionantes jogos de futebol entre os nossos 1º e 2º quadros e os correspondentes do "Palestra Italia", da capital, uma das glorias do esporte nacional, sendo que no encontro principal será posta em competição uma rica taça, gentilmente offerta pela Prefeitura local, e que receberá o nome da homenageada, e na prova secundaria será disputada tambem uma custosa taça, offerta do distincto esportista, da capital, Snr. João Gamba.

Contando com o vosso honroso comparecimento antecipamos os nossos agradecimentos e com subida estima e consideração nos firmamos

"Guarany Futebol Clube"

A Directoria

Pede-se apresentar este.

ASSOCIAÇÃO ATHLETICA PONTE PRETA

Filada á A. P. E. A.

Rua Francisco Glycerio, 1099 - Telephone, 2229  
CAMPINAS

65 - Condição



Campinas, 8 de Agosto de 1933

Exmo. Snr. Dr. Prefeito Municipal de  
CAMPINAS

*Excmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal de*  
*Campinas*  
*23/8/33*  
*Neilton Rattibugli*  
*Nejurguina*

Exmo. Snr.

A ASSOCIAÇÃO ATHLETICA PONTE PRETA, fundada em 11 de Agosto de 1900, contando pois 33 annos de existencia (portanto a mais antiga das agremiações esportivas do interior do Estado) toda ella dedicada a um labor incessante e proficuo em prol do desenvolvimento esportivo de nossa cidade, batalhando sempre pelo seu engrandecimento, lutando tenacemente através de mil tropeços e difficuldades pela consecução de seus fins, o preparo phisico e a elevação moral de nossa mocidade, tendo elevado bem alto em todos os recantos do Brasil o nome de Campinas, dando sempre o seu apoio a todas as manifestações de espirito benéfico e patriótico, vê-se actualmente na contingencia de vir a presença de V. Exa. para expor e requerer o seguinte:

"Tendo por força das circunstancias, transferido as suas installações esportivas para o Hippodromo Campineiro, por contracto celebrado com a Directoria do Jockey Clube local, tem ja dependido com as necessarias adaptações regular importancia, e, alem de outras obras urgentes torna-se necessaria a immediata gramação do respectivo campo de esportes, pelo que toma a liberdade de, solicitar a V. Exa. a concessão de um auxilio destinado a execução desse servico."

Não será a municipalidade de Campinas, aliás sempre prompta a favorecer empreendimentos uteis a collectividade, a primicia a conceder auxilios a sociedades esportivas que sejam applicados em beneficio geral; diversas cidades do Estado assim tem procedido, concorrendo para a construção e melhoria de praças esportivas e estão nesse numero Ribeirão Preto, Pirassununga, Araraquara alem de outras.

Appellado pois para a benevolencia da Municipalidade de Campinas de que V. Exa. é actualmente o DD. representante, a Associação Athletica Ponte Preta espera ver favoravelmente acolhida a sua solicitação, antecipando desde já os seus mais sinceros agradecimentos

Com os protestos de sua mais alta consideração

Pela ASSOCIAÇÃO ATHLETICA PONTE PRETA

*Campinas*  
*8 de 1933*  
*Neilton Rattibugli*



*Neilton Rattibugli*  
Presidente

Recolha a \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_

No início do século XX começam a se popularizar em Campinas alguns novos jogos desportivos, como o futebol e o basquete, e são fundados clubes atléticos.

Ofícios do Guarany Futebol Clube e da Associação Athletica Ponte Preta enviados à Prefeitura Municipal respectivamente em 1923 e 1933. Os times permanecem rivalizando até os dias de hoje e o dérbi campineiro continua sendo um importante acontecimento esportivo na cidade.

# futebol

## & sociabilidades urbanas







Prefeitura Municipal de Campinas

Campinas, 10 de janeiro de 1980.

OF. Nº 8/80 - S/S

S. O. S. P.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
001236 11.1.80  
PROTOCOLO-GERAL

Senhor Prefeito.

A Secretaria de Saúde, visando dar continuidade à promoção da política de saúde do Município, e, em consonância com a meta da atual Administração - Maior Benefício Social - vem submeter à apreciação de V.Exª. o projeto de construção de dois Postos Médicos Comunitários a serem localizados, respectivamente, no Jardim Santa Lúcia (1ª parte) e Parque São Paulo.

Para a construção no Jardim Santa Lúcia foi oferecida uma área pertencente à Praça nº 4 do referido loteamento, vizinha às instalações do PLIMEC. A Praça nº 4 é limitada em sua totalidade pelas avenidas 1 e 2, pela rual 3 e, finalmente, por uma propriedade particular.

Com relação à área do Parque São Paulo, esta situa-se na Praça nº 1, cujos limites são definidos pelas ruas: 13, 6, 9 e 2.

A área total de cada projeto é de aproximadamente 293,00 m<sup>2</sup>, distribuída conforme planta anexa.

É importante ressaltar que a escolha das regiões cumpre o objetivo principal, ou seja, situar o posto em núcleos populacionais nitidamente carentes de atendimento médico. No caso em pauta, estima-se em 15.000 habitantes cada uma delas e com tendências a rápido crescimento.

Finalmente, informamos que as despesas de construção irão onerar a dotação codificada sob a seguinte espécie: -

ARQUIVADO  
9 SET 1980  
FICADO NA S/E

Protocolado de 1980 que trata da construção de dois novos postos médicos comunitários no Jardim Santa Lúcia e no Parque São Paulo, dando continuidade à **promoção da política de saúde** do município, precursora do SUS.

VISTO  
27 SET 1977  
O CHEFE DO GABINETE

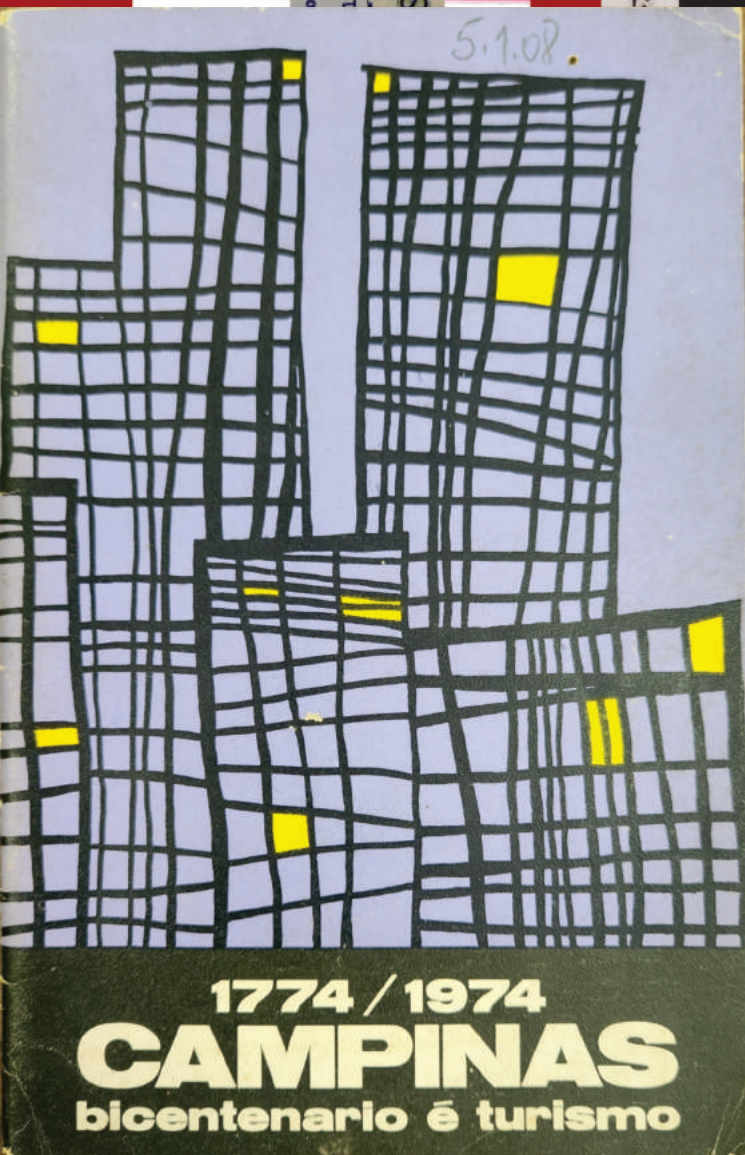
S. Pau

a construção de  
políticas públicas



de quantas  
**histórias** se  
faz a **história**

Jando construir  
para moradia e o



Em 1974, a cidade  
vivenciou os festejos  
pelo seu bicentário.

**dois**  
bicentenários?

Mas em 1939, o  
bicentário já havia sido  
comemorado.





[instagram.com/arquivomunicipaldecampinas](https://www.instagram.com/arquivomunicipaldecampinas)



[facebook.com/arquivomunicipaldecampinas](https://www.facebook.com/arquivomunicipaldecampinas)

[www.campinas.sp.gov.br/arquivomunicipal](http://www.campinas.sp.gov.br/arquivomunicipal)